

CONTEXTUALIZANDO AS FORMAS DE AVALIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

CONTEXTUALIZING WAYS TO EVALUATE IN TIMES OF PANDEMIC CAUSED BY COVID-19

Fábia Geisa Amaral Silva^{1*}, Iana Paola Monte Freire²

Janevane Silva de Castro³, Janiele Torres de Matos Amora⁴, Marcel Pereira Pordeus⁵

¹ Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Políticas Públicas

² Universidade Federal do Ceará, Departamento de Educação

³ Universidade Federal do Ceará, Departamento de Engenharia de Alimentos

⁴ Universidade Federal do Ceará, Departamento de Educação

⁵ Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Políticas Públicas

*E-mail para contato: fabia.geisa2009@gmail.com

RESUMO – *O referido trabalho apresenta como objetivo principal a contextualização sobre a avaliação no âmbito educacional, seus conceitos e dois tipos de avaliações existentes, podendo haver outros, sendo aqui apresentados, especificamente, a avaliação institucional e a avaliação formativa, analisando seus respectivos conceitos. A metodologia é baseada nos teóricos que se referem ao tema mencionado. Os resultados esperados é que se apresentem no decorrer do referido trabalho, uma contextualização dos conceitos de avaliação e dos tipos de avaliações apresentados. O presente trabalho deverá ser um subsídio para estudiosos da área, podendo ser de grande importância para a base teórica diante de um tema como a avaliação.*

Palavras-chave: *Avaliação, Aprendizagem, Educação.*

ABSTRACT - *The main objective of this work is to contextualize the evaluation in the educational field, its concepts and two types of existing evaluations, and there may be others, being presented here, specifically, the institutional evaluation and formative evaluation, analyzing their respective concepts. The methodology is based on the theoreticians that refer to the mentioned theme. The expected results are to be presented in the course of this work, a contextualization of the evaluation concepts and types of evaluations presented. The present work should be a subsidy for scholars of the area and can be of great importance for the theoretical basis in face of a theme like evaluation.*

Keywords: *Evaluation, Learning, Education.*

1. INTRODUÇÃO

O tema da avaliação é bastante debatido no meio educacional, é um tema que se torna, cada vez mais, objeto de reflexões acadêmicas nas perspectivas de estudiosos do tema. Porém, é preciso afinar os conceitos às práticas educativas perante as questões de avaliação.

Os autores debatem a avaliação no âmbito escolar, apresentando seus conceitos básicos. É um tema que está no cotidiano escolar e que influencia a vida dos alunos, seja no momento atual, seja no futuro. Portanto, as escolas devem cuidar dessa questão com carinho e afinco para fazer valer a sua função primordial, a de ensinar.

O objetivo geral é o de apresentar uma contextualização dos conceitos sobre avaliação, e por objetivo específico, compreender a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, abordando os seus principais significados, pois, no momento atual de pandemia causada pela Covid-19, exige-se um cuidado nas formas de como avaliar os alunos, os conteúdos, o currículo, o ensino, a metodologia utilizada e principalmente, o saber dos educandos, porque se os alunos possuem um conhecimento, a escola cumpriu sua função: a de fomentar o saber.

2. METODOLOGIA

A metodologia apresenta-se por meio do debate e da literatura que acompanha o tema da avaliação, baseia-se em estudiosos, como Caldeira (1997, 2000), Diligenti (2003), Hoffmann (2011), Libâneo (1994), Luckesi (2011), Osório (2002), Sá (2020), dentre outros que se destacam e contribuem para a referida proposta.

A compreensão se dá no início das teorias apresentadas sobre os variados significados de avaliação. Cada conceito atribuído, faz-se um breve comentário, transformando o referido artigo numa reflexão pautada numa compreensão conceitual e amparada por teóricos contemporâneos.

Compreende-se que avaliar causa polêmica, haja vista segregar conceitos fomentados por estudiosos no debate acadêmico, o que leva cada escola a ter sua autonomia diante do sistema de avaliação. No momento atual, busca-se a avaliação da aprendizagem digital, devido a pandemia causada pela Covid-19.

Nesse sentido, repensamos as novas metodologias síncronas e assíncronas de ensino para o ensino online, como também as formas plurais de avaliar os alunos. Verifica-se assim, a busca pelas teorias e análises dos teóricos sobre o tema aqui proposto.

Mesmo antes da pandemia, as escolas já preparavam o Projeto Político Pedagógico em conjunto com todo o corpo escolar, gestão escolar, docentes, pais e comunidade, para tentar chegar o mais próximo possível da realidade de cada aluno e para que cada um possa ter uma aprendizagem significativa. E o tema da avaliação está sempre aliado a aprendizagem, com

questões que norteiam as escolas como por exemplo, saber se os alunos realmente estão aprendendo.

O que se observa no presente trabalho é um direcionamento dos saberes conceituais e de dois tipos de avaliação que norteiam a aprendizagem escolar, para que se possa dar sentido ao ensino e os resultados não sejam apenas classificatórios como ainda se percebe nos dias atuais, e que diante do momento atual, as escolas busquem através do debate e da reflexão, o melhor tipo de avaliação para seus alunos, sem excluir, sempre observando o progresso e crescimento dos mesmos, atentando para o fomento à acessibilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na referida pesquisa debatem a literatura sobre o tema da avaliação e seus conceitos. Compreende-se que a avaliação faz parte do processo dinâmico da didática e da metodologia que o docente faz na sala de aula.

Observa-se nos estudos de Diligenti (2003), Caldeira (1997, 2000) e Gasparin (2020), o significado do termo avaliar e como se deve avaliar na área educacional, principalmente na contemporaneidade, em que enfrentamos uma pandemia viral que transformou todo o cenário econômico, educacional e social.

Conforme Diligenti (2003, p. 21), que contextualiza em seus estudos, um conceito baseado em teorias que nos informam sobre as primeiras práticas avaliativas, onde cita-se que o termo avaliação é recente:

A palavra “exame” era mais frequentemente utilizada para designar provas de conhecimento. Datam aos remotos 1200 a. C., as primeiras práticas de avaliação/exame de que temos notícia. Esses exames eram realizados pela burocracia chinesa com intuito de selecionar (somente junto aos homens) aqueles que deveriam ocupar cargos públicos. Desde seus primórdios, portanto, verificamos na avaliação a predominância de um componente seletivo em detrimento a qualquer aspecto educativo.

Conforme o estudioso Gasparin (2020, p. 1976), menciona que:

O novo processo de ensino preconiza uma nova sequência de ação docente-discente: avaliação do professor; aprendizagem do professor; avaliação dos alunos; ensino do professor; aprendizagem do aluno e reaprendizagem do professor; avaliação do professor e dos alunos. Esta fase é o que podemos denominar de prática social inicial do conteúdo e da avaliação.

As referidas citações nos remetem a pontos que merecem destaques. Primeiro, a questão do termo, que antes era exame e atualmente, como as ações acontecem no espaço escolar,

onde exige-se que seja feita a avaliação do aluno, colocando assim, nesse espaço, uma relação de poder onde o docente pode aprovar ou reprovar um aluno. Segundo, percebe-se que no mundo atual, mesmo diante dos conceitos modernos do ato de avaliar, ainda permanece a tradicional prática avaliativa, que seleciona, exclui e reprova o educando.

Portanto, percebe-se com os estudos de Caldeira (2000, p. 122) que,

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Entretanto, avaliar faz parte da ação educativa, seja ela na escola, online ou a distância. Só precisa ser melhor trabalhada nas escolas, com formações docentes, para que seja verificada as formas de melhor aproveitar o saber de cada educando, sem exclusão.

Para que as mudanças aconteçam, as escolas podem incluir no Projeto Político Pedagógico as formas de como avaliar os alunos, pois é importante o compromisso da instituição educacional com a aprendizagem geral dos alunos. Como Luckesi (2011, p. 18) menciona “[...] o exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino e aprendizagem”. Significa que, na realidade, a presença forte da pedagogia tradicional faz com que o professor, por meio das tarefas para casa ou prova escrita, avalie e atribua uma nota ao aluno.

O estudioso Sá (2020, p. 11) enaltece o debate afirmando que a “[...] avaliação está totalmente ligada a concepção tradicional, por meio de tarefas para casa e pela prova escrita”. Demonstrando assim, que o professor não é o mediador e o aluno não é o centro do ensino e aprendizagem, como deveria ser.

Caldeira (2000, p. 122), afirma que:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Atualmente, é preciso fazer a mediação entre as variadas atividades que o professor realiza, com o conteúdo e com o que realmente foi aprendido. Alguns alunos por exemplo, aprendem, debatendo um determinado tema e expondo o que apreendeu na aula. Ou seja, o professor deve utilizar de recursos distintos para avaliar e garantir com isso, uma aprendizagem significativa. O aluno, ao chegar na escola, já carrega conhecimentos consigo e

esse saber não pode ser negado, é um saber que pode ser partilhado com a sala de aula e assim, este aprendiz pode ser avaliado. Portanto, o professor pode replanejar suas atividades e repensar suas metodologias, em uma dinâmica de circularidade.

Osório (2002), numa perspectiva positiva, direciona o docente afirmando que a avaliação na área da Educação pode determinar o ato do ensino, ou seja, se o aluno aprendeu, houve ensino. E, ao perceber o progresso de seus alunos, o docente pode identificar informações sobre o conhecimento dos educandos.

A avaliação não pode ser autoritária, mas ainda é considerada uma vilã no meio pedagógico, porém necessita ser repensada, principalmente no momento atual de pandemia causada pela Covid-19. O aluno aprende quando consegue ultrapassar conflitos. Para não ser autoritária e conservadora, “[...] a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, para ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser, primeiramente, o instrumento da identificação de novos rumos” (LUCKESI, 2011, p. 39).

No que se refere qual o modelo a utilizar para avaliar os educandos, Hoffmann (2011, p. 58) orienta que, “[...] qualquer modelo de avaliação não pode ser apenas conveniente ou ideal, antes de tudo precisa estar assimilado e ser manipulado pelo professor em seu contexto real, considerando-se todas as limitações que este tenha”. Significa que a presença do tradicionalismo deve ser evitada, pois além de causar reprovação, pode causar também a evasão na escola.

Diante do exposto, no que se refere aos conceitos e teorias, percebe-se que a avaliação não deve ser temida, ao contrário, deve ser utilizada para indicar o sucesso e o crescimento do conhecimento dos educandos e o andamento do processo educativo, compreendendo os avanços de cada educando, em suas peculiaridades, sabendo que cada um, aprende a seu modo e tempo.

Quanto aos tipos de avaliação e como avaliar no momento atual, compreende-se que é necessário conhecer as formas teóricas existentes. Apresentam-se na referida proposta, dois tipos, podendo haver mais, a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação Formativa.

O primeiro tipo é apresentado por Luckesi (2011, p. 44), chamada de avaliação diagnóstica, que explica que expõe esse tipo de avaliação como sendo “[...] a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade”

O autor complementa ainda afirmando que a avaliação diagnóstica legítima deve apresentar as seguintes características: “[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem” (LUCKESI, 2011, p. 81).

Pode-se afirmar que, diante da teoria citada – com a avaliação diagnóstica – pode-se fazer uma verificação do conteúdo e dos conhecimentos que o aluno identifica ou já traz consigo, tanto de conteúdos quanto de conhecimentos que os educandos possuem. É imprescindível para que o professor possa fazer constatações do saber do aluno e poder continuar com o ensino da melhor forma possível, sem perdas, observando, portanto, a avaliação como um processo e não como um fim para exclusão. Com efeito, esse diagnóstico pode ser realizado no início das aulas, para, nesse sentido, fazer as possíveis identificações e iniciar o processo dentro dos parâmetros curriculares.

A forma de como realizar a avaliação diagnóstica pode ser das mais variadas possíveis, desde entrevistas, questões orais, debates, exercícios e simulados. O importante é que os propósitos auferidos pelo professor com seus educandos sejam alcançados, no intento de perceber o saber para que a escola possa aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem de forma plural e significativa.

Libâneo (1994, p. 195) menciona que o ato de avaliar é importante quando cita que,

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Isto significa que, a elaboração das ações, com uso de metodologias específicas, deve atingir os objetivos esperados, portanto, a avaliação quando compreendida dessa forma, não se torna excludente, mas sim um subsídio do planejamento, onde o docente repensa sua metodologia e inova no ensino. Quanto a avaliação formativa, Osório (2002, p. 14) apresenta a definição como sendo um tipo de avaliação que:

Visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens.

Já para Hadji (2001), em seus estudos assevera que esse tipo de avaliação ao ser

utilizada como forma de possibilitar ao aluno a consciência das suas dificuldades, fornece ao docente informações possíveis de um ajuste nos conteúdos. O próprio aluno reconhece o que precisa ser alterado ou acrescentado, ou seja, os “erros” são característicos do nível de ensino.

A característica principal da avaliação formativa é a continuidade, isto é, há uma articulação entre os conteúdos e em todo o processo de ensino de aprendizagem, de forma eficaz, constante e sempre mediadora (HADJI, 2001).

A avaliação formativa oferece a oportunidade da escola de perceber se as propostas curriculares realmente são alcançadas e, partindo desse resultado, orienta-se os educandos para a construção do saber, do conhecimento. Diante da identificação, já se realiza a recuperação paralela, oferecendo aos alunos a oportunidade de resgatar e revisar os conteúdos, as dúvidas e por fim, evoluir a seu tempo e modo. Percebe-se o professor como mediador do ensino e aprendizagem e não mais o centro, como nas avaliações tradicionais. Compreende-se que é o tipo de avaliação onde os alunos são periodicamente avaliados e onde também, todo o seu saber é visto de forma analítica e muito bem explorada pelos docentes que atendem esse tipo de avaliação. Deste fato, a escola pode afirmar que cumpre sua função, como cita Zabala (1999, p. 197):

Podemos entender que a função social do ensino não consiste apenas em promover e selecionar os “mais aptos” para a universidade, mas que abarca outras dimensões da personalidade. Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam.

Portanto, o aluno não é classificado através de notas, mas sim de toda sua experiência vivida e apresentada por meio de um diálogo fomentado pelo conteúdo e direcionado pelo professor, que assume a função de organizador ou mediador, podendo ser, no cotidiano online ou no presencial, por intermédio de instrumentos que norteiam a metodologia pedagógica nos diferentes tipos de ensino, seja híbrido, online e/ou presencial.

Espera-se que os órgãos das Secretarias de Educação do país, proponham mudanças, inovações e corroborem para contribuições que façam sentido para as comunidades escolares. Contudo, sabe-se que são os docentes que lidam com os alunos no cotidiano escolar, e que conhecem a realidade de cada um, e, portanto, são os que sofrem com a ausência de políticas educacionais no sistema de ensino brasileiro.

Finalmente, para que o processo de ensinar e aprender se efetive, é necessário uma avaliação adequada à realidade de cada comunidade escolar, sem faltar compromisso por

parte da escola e dos docentes, é preciso perceber as inúmeras habilidades que os alunos têm, utilizando, portanto, a avaliação como um meio para alcançar o objetivo da aprendizagem e aprendizagem com resultados.

4. CONCLUSÃO

O referido trabalho apresentou uma contextualização dos variados conceitos de avaliação baseados em renomados estudiosos que contribuíram para o itinerário dessa proposta. Percebe-se com isso que, uma escola democrática que prepara seus alunos para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que espera obter resultados positivos na aprendizagem de seus alunos, analisa a sua metodologia de ensino e avaliação.

Apresentou-se ainda, dois tipos de avaliação, a institucional e a formativa, apresentando as características de cada uma delas, podendo ainda existir outras formas. Diante dos conceitos apresentados, especificou-se que o primordial diante da avaliação escolar é que a escola cumpra a sua função, dando assim sentido a educação e apresentando a seus alunos as inúmeras possibilidades de vida que cada um pode ter diante da vida e do amplo mundo de descobertas, garantindo jovens com autoestima, autoconfiança e autodomínio.

A avaliação deve sempre dar uma informação ao professor, partindo do pressuposto dos conhecimentos que o aluno possui e o que ainda precisa ser mensurado, para que se preencha as lacunas que ainda não foram preenchidas. Isso só acontece quando a escola reconhece que avaliar para punir, não é a forma correta, mas sim uma metodologia dinâmica, reflexiva e analítica, apresentando sempre o melhor meio para obter o melhor resultado, ou seja, uma aprendizagem significativa.

A escola só consegue enxergar os resultados positivos de seus alunos quando são adotadas novas metodologias para a construção do conhecimento, juntamente com o todo da escola, com a participação de todo segmento escolar.

Entretanto, é preciso perceber que se pode fazer uma educação igualitária com bons resultados, sempre tentando inovar e buscando realizar experiências de sucesso no âmbito escolar, com uma visão sempre de transformação e cooperação para resultados positivos de aprendizagem. E, quando se trata de inovar na Educação, temos de ter em mente que o contexto de pandemia forçosamente nos obrigou a enxergar além de um ensino tradicional e engessado, nesse sentido, juntamente com essa célere mudança global, nos vimos imersos em novas tecnologia de informação e comunicação, que dissipam qualquer distância de

aprendizado e afeto.

O ensino por meio das plataformas de aprendizagem virtual vem de encontro a ideias e ideologias bastante difundidas em nosso meio social, com isso temos de nos adaptar ao novo normal, ao novo sistema educacional, de ensino, aprendizagem e avaliação. Haja vista a necessidade de analisar cada caso em suas próprias idiossincrasias, para que não ocorra avaliações prévias baseadas na situação social que vive cada aluno. Em suma, com esse contexto de reclusão por causa da Covid-19, muitos professores e alunos se veem em situações de exclusão, principalmente aqueles que não possuem um aparelho móvel para dar suporte às aulas em ambiente virtual.

Nesse viés, contextualizamos as formas de avaliar na conjuntura da pandemia, posto ser relevante enaltecermos os atuais paradigmas adotados pelos professores que não possuem uma formação educacional adequada para lidar com as intempéries causadas pela internet e a constelação de léxicos que formam um emaranhado de informações soltas para os aprendizes, e mesmo para os leigos.

Na atual conjuntura de saúde em risco, enfrentada no mundo, percebemos o quanto a Educação se torna um parâmetro que mensura o discernimento das pessoas, posto que somente com uma mentalidade liberta e que racionaliza é que iremos pôr em prática ações em prol de uma avaliação igualitária, inclusiva e humana, que enxergue o ser humano como conjunto e não apenas como unidade aleatória.

Para que o ensino seja dignificante e inclusivo, a iniciativa não tem que ser unicamente da escola, mas também da família e comunidade, haja vista que quando falamos de Educação, automaticamente nos remetemos à cidadania e aos Direitos Humanos, que protege pessoas oprimidas pela guerra estabelecida socialmente contra a Educação, grupos de minorias e vítimas da interseccionalidade. Para tanto, faz-se necessário uma visão ampla, que abranja todos os setores sociais no Brasil, no intento de moldar cidadãos críticos e partícipes do processo democrático.

Quanto à avaliação educacional, percebemos que há metodologias e didáticas que influem para o manuseio de tecnologias digitais em *hardwares* e *softwares*, o que acarreta em uma inovação nunca antes testemunhada, em que pessoas se veem diante da necessidade de aprender, socializar, ensinar, e conseqüentemente avaliar, no sentido de fazer o melhor trabalho possível para os(as) jovens aprendizes.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e Processo de Ensino-Aprendizagem. **Presença Pedagógica. Belo Horizonte**, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.
- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Ressignificando a Avaliação Escolar**. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).
- DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação Participativa no Ensino Superior e Profissionalizante**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- GASPARIN, João Luiz. **A Avaliação na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf> Acesso em: 24 out. 2020.
- HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- OSÓRIO, Débora. Avaliação do rendimento escolar: como ferramenta de exclusão social. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/aval01.html>> Acesso em: 18 out. 2020.
- SÁ, Robison. **Concepção pedagógica atual**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/pedagogia/concepcao-pedagogica-tradicional/>> Acesso em: 18 out. 2020.
- ZABALA, Antoni. (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.